

Obtenção de Modelos Secundários e Bases de Prova



Introdução

As bordas dos moldes das moldagens corretivas serão as bordas da futura prótese terminada. É muito importante sua exata reprodução no modelo.¹⁻³ Para tanto, faz-se o encaixamento dos moldes, o que traz as seguintes vantagens:

- contém o gesso nele vertido.
- pode-se demorar mais tempo vibrando para eliminar as bolhas de ar e tornar o gesso mais compacto.
- diminui o tempo da operação no recorte dos modelos.

Instrumental e Materiais Necessários

Permanente:

- Lamparina para álcool
- Gral de borracha
- Espátula para gesso
- Espátula nº 5 Le Cron
- Espátula nº 7
- Espátula nº 72 “Duflex”

De consumo:

- 2 lâminas de cera nº 7
- 1/4 de lâmina de cera “utilidade”
- Gesso-pedra q.s.p.

Sequência laboratorial:

1. Manipula-se um rolete de cera (utilizando a cera mais mole), com espessura de 3 mm, mais ou menos, adaptando-o em toda a extensão da superfície vestibular dos moldes superior e inferior. Esse rolete ficará 2 mm distante da borda do molde e será fixado com uma espátula aquecida, fundindo a cera de encontro à superfície vestibular do molde (Figs. 11-1 e 11-2).

No molde mandibular, não é necessário aplicar o rolete de cera em sua borda lingual. No lugar desse rolete, aplica-se uma lâmina de cera em todo o vazio do espaço da língua, cuidando-se para que essa lâmina também permaneça 2 mm distante da borda do molde (Fig. 11-2).

2. Para construir as paredes verticais do encaixamento, utiliza-se uma lâmina de cera. As lâminas de cera rosa se prestam bem a esse serviço, cortadas ao meio serão suficientes para serem conformadas em toda a extensão do molde por vestibular.
3. Deve-se prover um espaço suficiente na porção posterior do molde, tanto no superior como no inferior, para que haja uma extensão de espessura suficiente no modelo de gesso, por distal. Estas

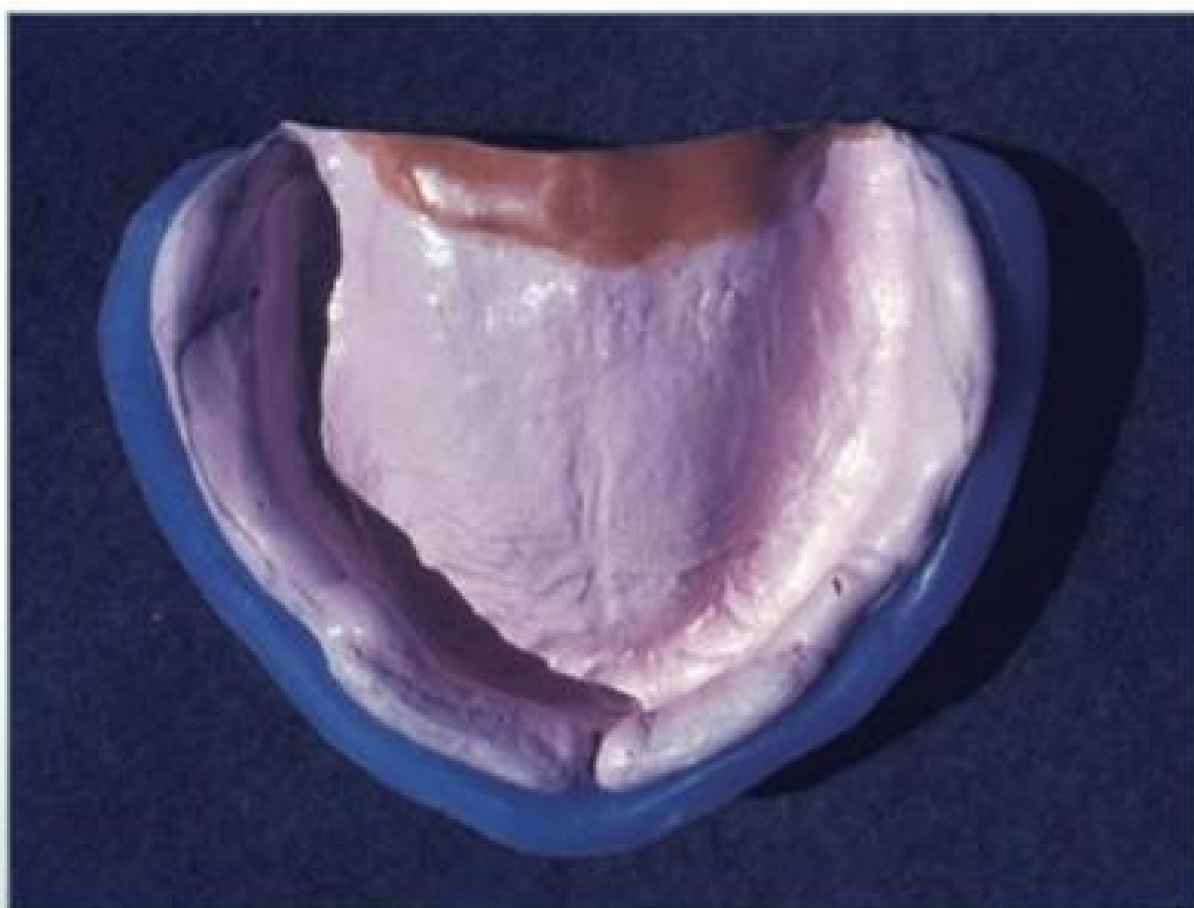


Fig. 11-1. Molde superior mostrando o rolete de cera adaptado por vestibular.

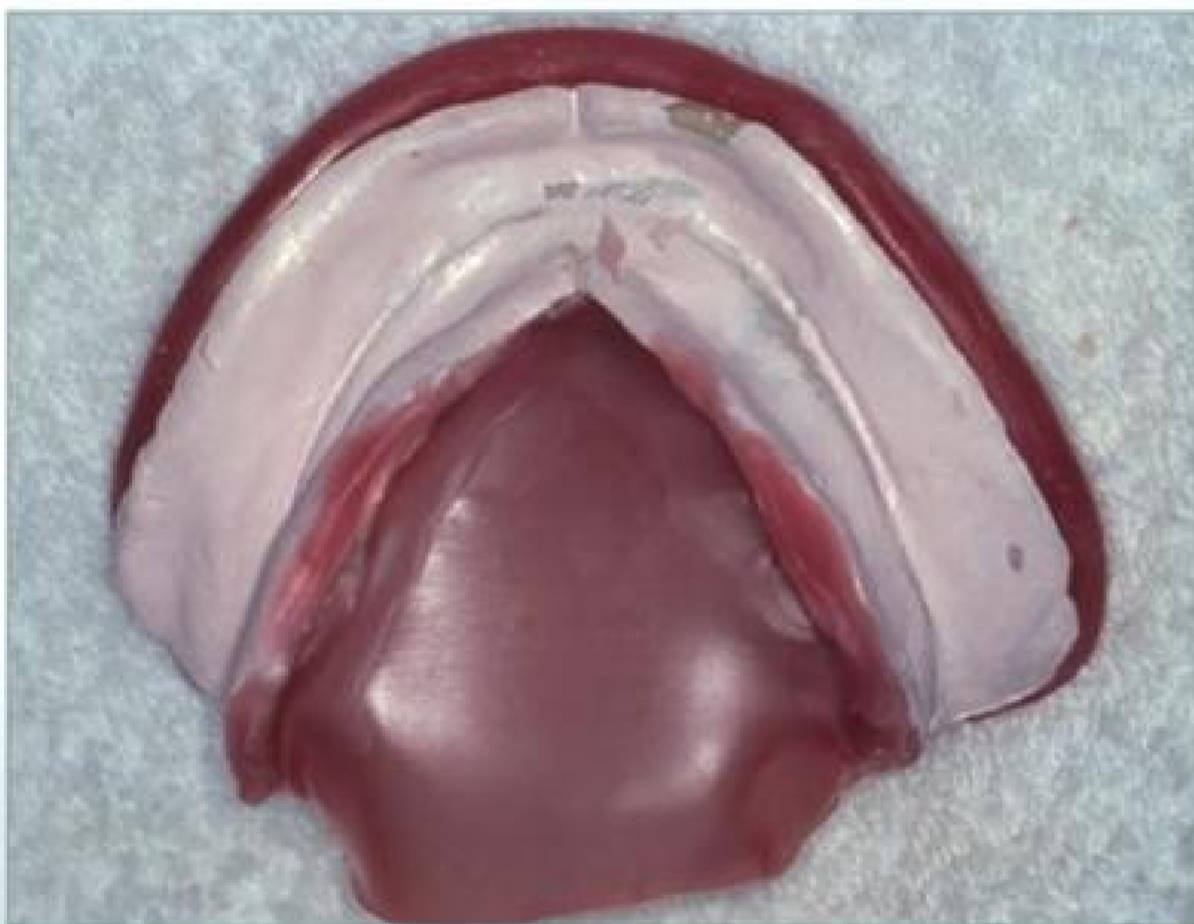


Fig. 11-2. Molde inferior mostrando o rolete de cera adaptado por vestibular e a lâmina de cera adaptada por lingual.

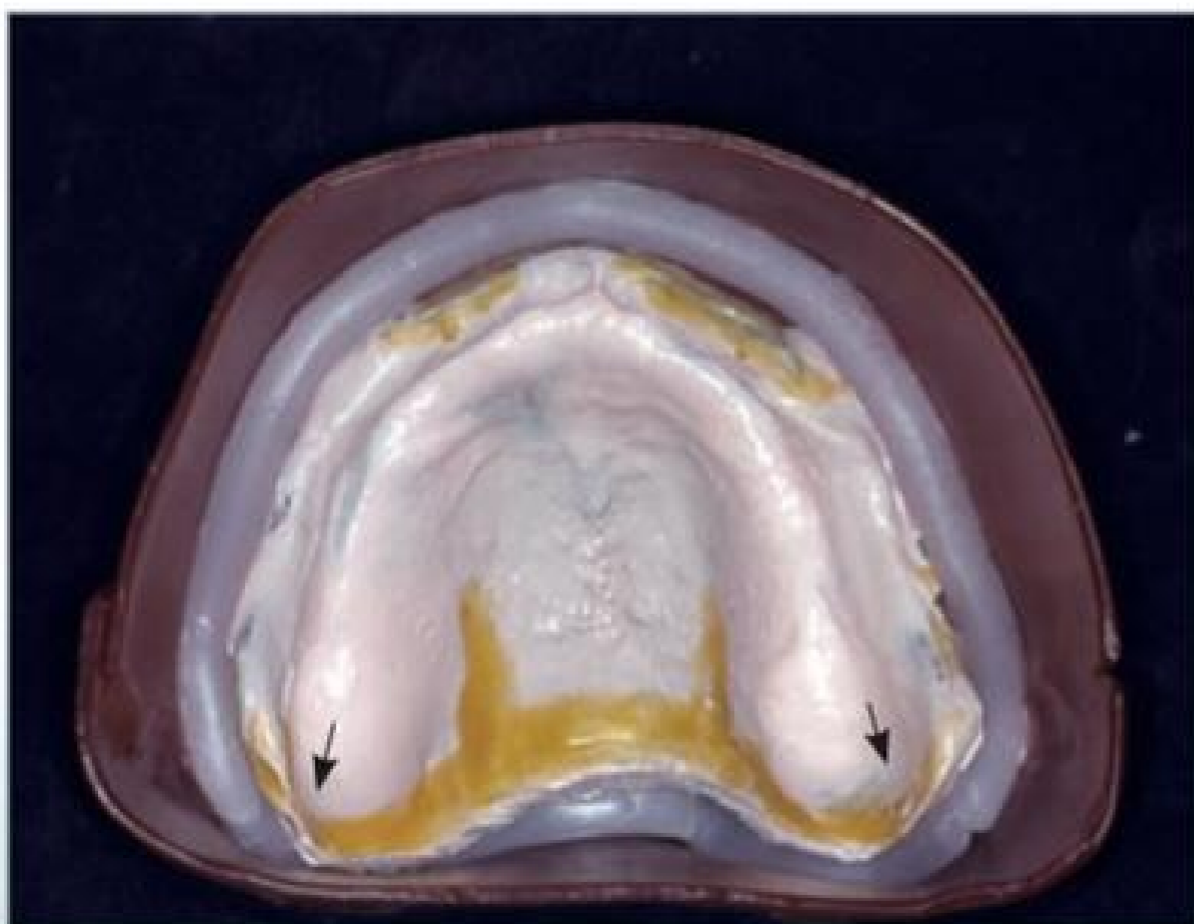


Fig. 11-3. É suficiente cortar 2 cm de uma lâmina de cera rosa para adaptá-la, fundindo com uma espátula aquecida, ao redor do rolete de cera.

Fig. 11-4. Para o molde inferior, a lâmina de cera deve ter o dobro de 2 cm para dar altura na região posterior. É oportuno observar que a lâmina de cera não fique próxima à borda do molde, onde não há rolete de cera, ou seja; nas bordas mais posteriores.



Fig. 11-5. Moldes superior e inferior, já com as lâminas de cera ao redor, formando o encaixamento para conter o gesso-pedra a ser vertido.



Fig. 11-6. Moldes superior e inferior após o vazamento em gesso-pedra.



- regiões estão indicadas nas figuras 11-3 a 11-5 com setas.
4. Prepara-se o gesso-pedra despejando-o no interior do molde em pequenas quantidades, inicialmente, e vibrando até completar o seu preenchimento (Figs. 11-5 e 11-6).
 5. Antes da separação do modelo, deve-se aguardar pelo menos 30 minutos para que o gesso complete sua presa.
 6. A separação do modelo de um molde com pasta zincoeugenólica se faz mergulhando o conjunto modelo-molde em água quente (após removida a lâmina de cera e os roletes do encaixamento), por 1 minuto.

Em casos de modelos muito retentivos, é necessário cortar a moldeira, para não danificá-los.

Modelos Secundários

Os modelos secundários maxilar e mandibular devem manter a fidelidade de forma em seus mínimos detalhes. Deles sairá a base da futura prótese. Por essa razão, merecem um tratamento muito cuidadoso. Além disso, esses modelos serão montados em articulador para guardar, nesse aparelho, a posição e distância maxilomandibular. Essa relação no espaço geométrico reproduzirá a posição que ocupam, maxila e mandíbula, no crânio do paciente.

Os recortes e, principalmente, a altura dos modelos, devem ser obedecidos dentro das proporções do modelo, para atender:

- A montagem dos modelos em articulador: quando os modelos apresentam espessura maior que 1 cm, poderão não caber no espaço entre as hastes de sustentação do articulador.
- A inclusão em mufla: a maior mufla encontrada normalmente no mercado é a nº 6, para atender a maioria dos casos, salvo raras exceções. Esse fator deve ser avaliado com antecedência, antes da montagem dos modelos em articulador, porque se o profissional deseja fazer retornar o modelo ao articulador, para os ajustes dos dentes após a polimerização das próteses, encontrará dificuldade nesse reposicionamento, se o modelo para caber na mufla precisou sofrer algum recorte lateral, ou mesmo em altura. A altura de 1 cm é suficiente, menor altura poderá comprometer a resistência do modelo e maior altura trará as dificuldades já mencionadas (Fig. 11-7).

Preparação dos Modelos Secundários

1. Eliminam-se todos os defeitos resultantes do vazamento em gesso, tais como: nódulos formados na superfície, devido às bolhas de ar misturadas com o material de moldagem e preenchimento dos poros originados pelo ar misturado ao gesso, no vazamento. Deve-se reforçar as zonas que apresentam pouca quantidade de gesso especialmente na zona da papila retromolar, no modelo inferior.
2. O cuidado na preservação das bordas do molde, no modelo, já foi iniciado quando do encaixamento do molde. Mesmo assim, se resultar alguma zona com excesso de borda no modelo, esse excesso deve ser abrandado, para que não venha mais tarde a fraturar-se, comprometendo o sulco do modelo, que representa a conformação da borda obtida na moldagem (Fig. 11-7).

3. Todas as zonas de retenção do modelo, representadas pelo processo alveolar, eminências ósseas, *torus*, ou ainda pelos tecidos moles, que agora estão representadas em modelo de pedra dura, devem ser modificadas, com cera, moldina ou qualquer outra substância plástica. Geralmente, se prefere verter cera fundida nas depressões dos espaços retentivos. Este cuidado visa evitar que nas sucessivas manobras de

retirar e colocar a base de prova no modelo, venha prejudicá-lo ou prejudicar a base, deformando-a (Figs. 11-8 e 11-9).

Base de Prova

Nomenclatura

- Chapa de prova
- Base experimental
- Base de prova

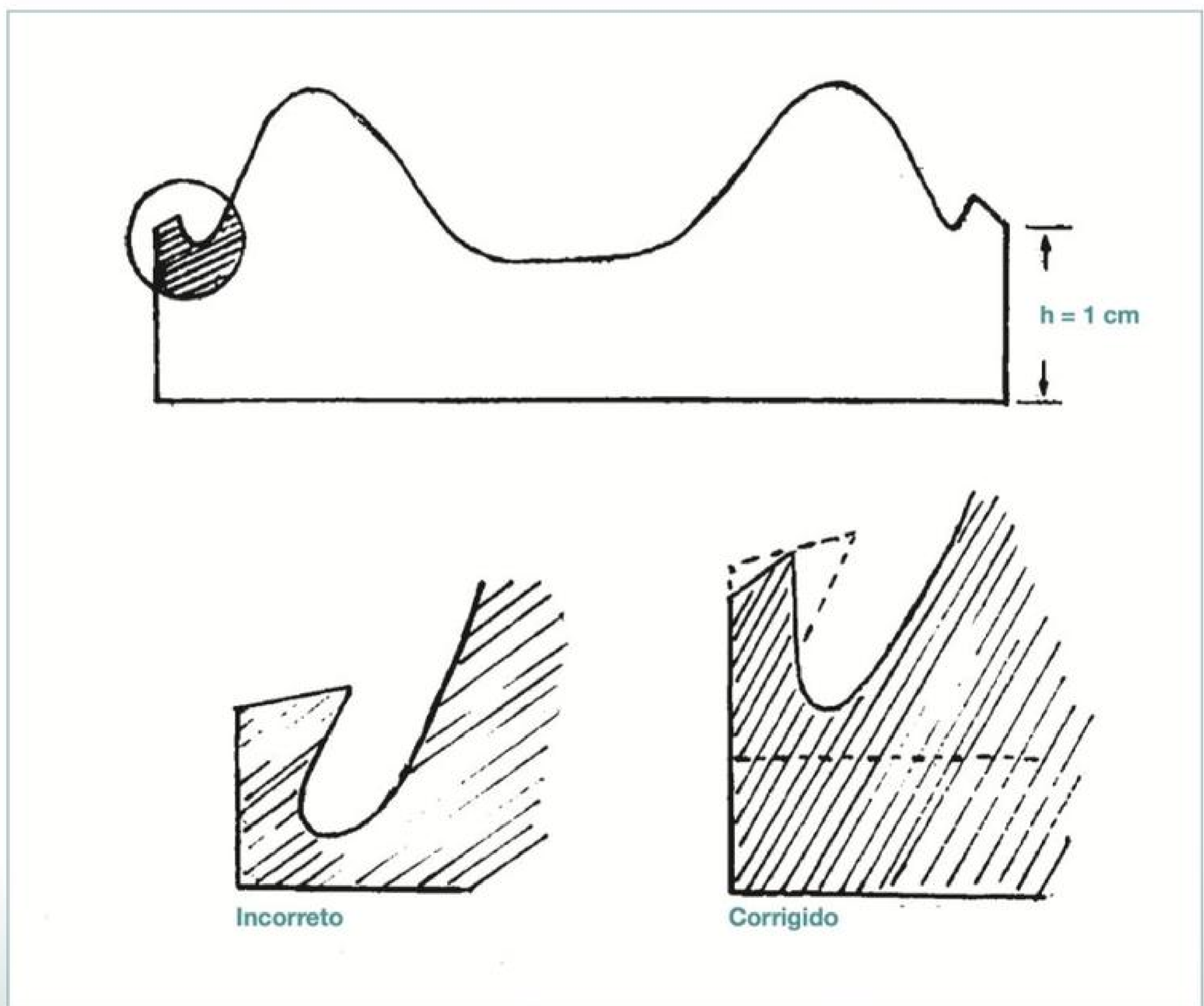


Fig. 11-7. Sugestões para aparar borda em excesso no modelo (Nagle & Sears).

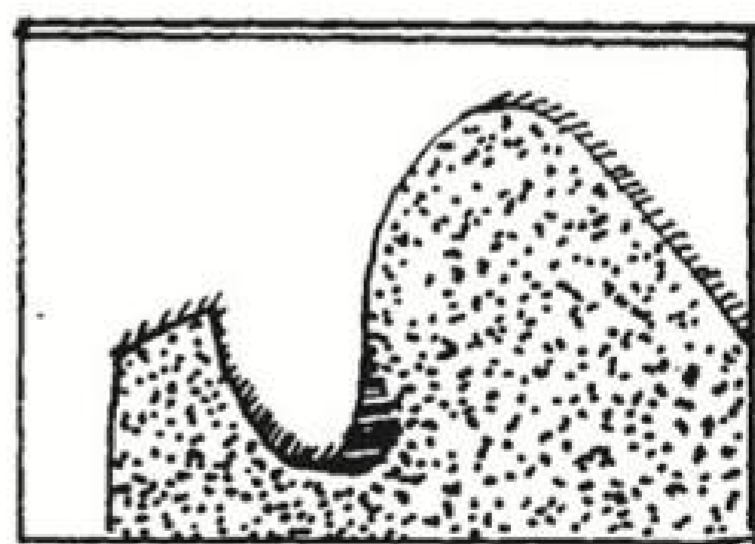
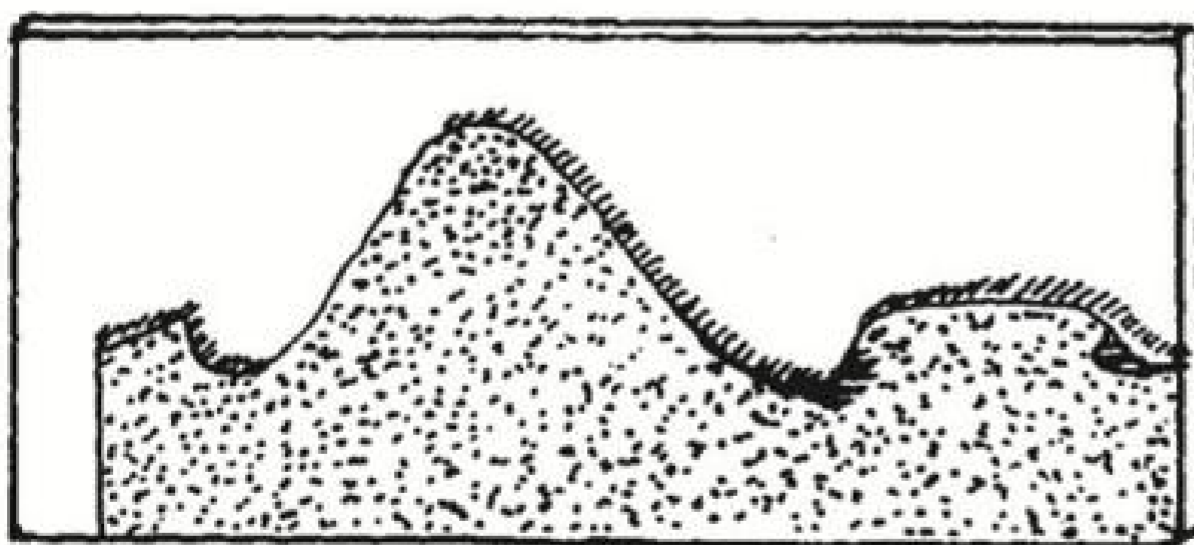
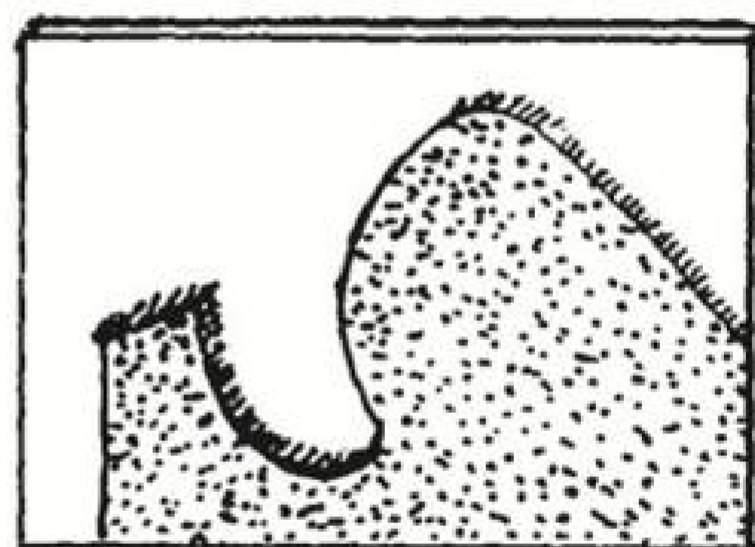
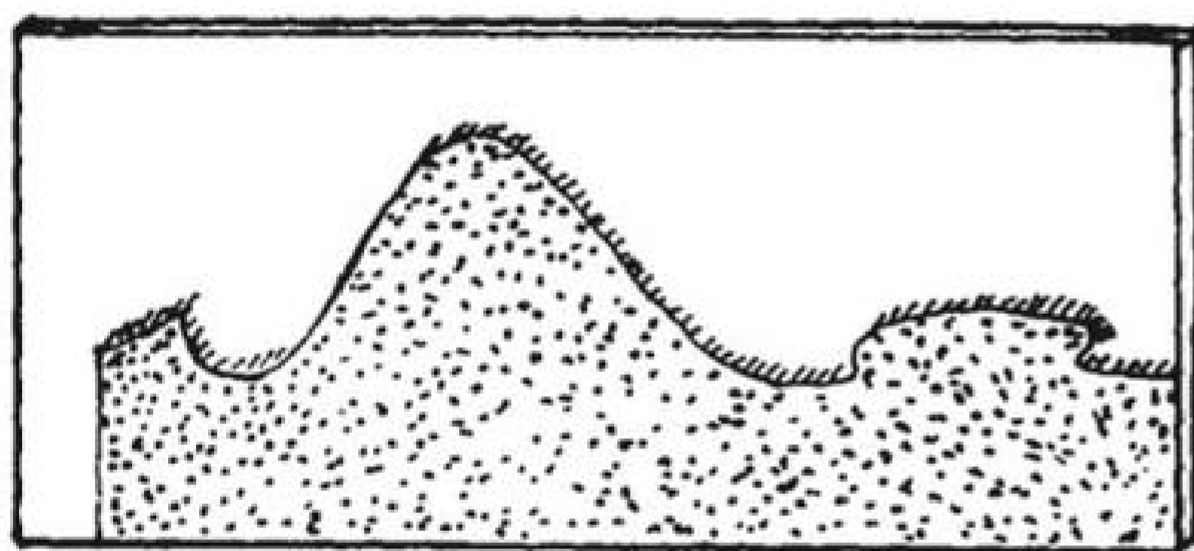
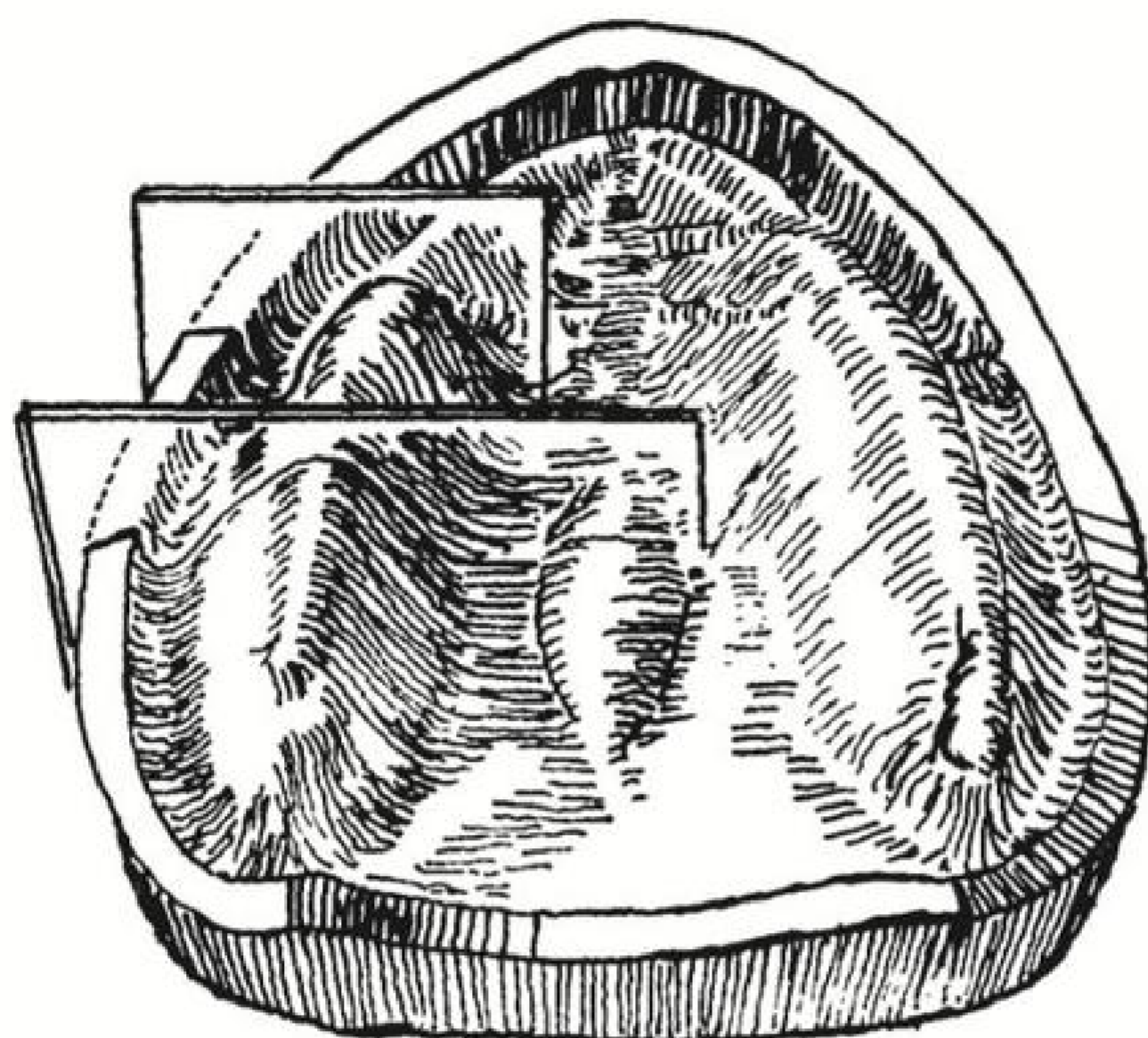


Fig. 11-8. Modelo superior, mostrando as regiões retentivas. As figuras abaixo, em corte, evidenciam as retenções e os preenchimentos que se devem ser feitos nas depressões dos espaços retentivos (Nagle & Sears).

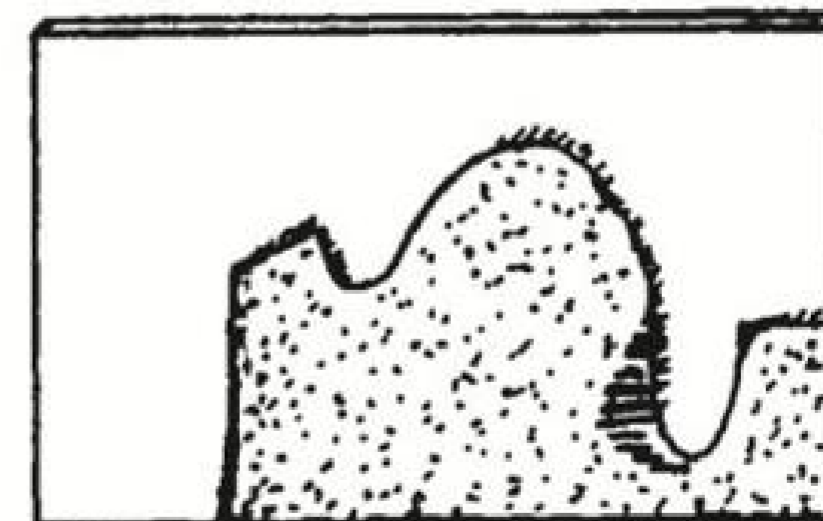
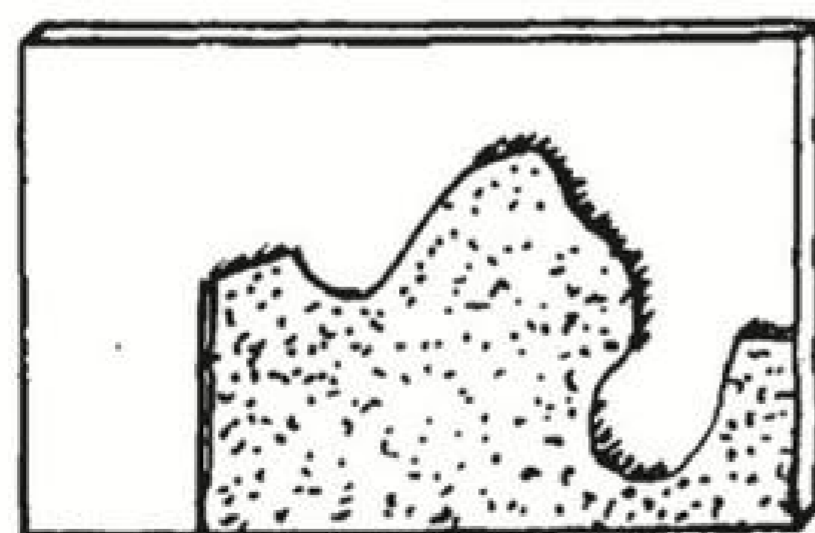
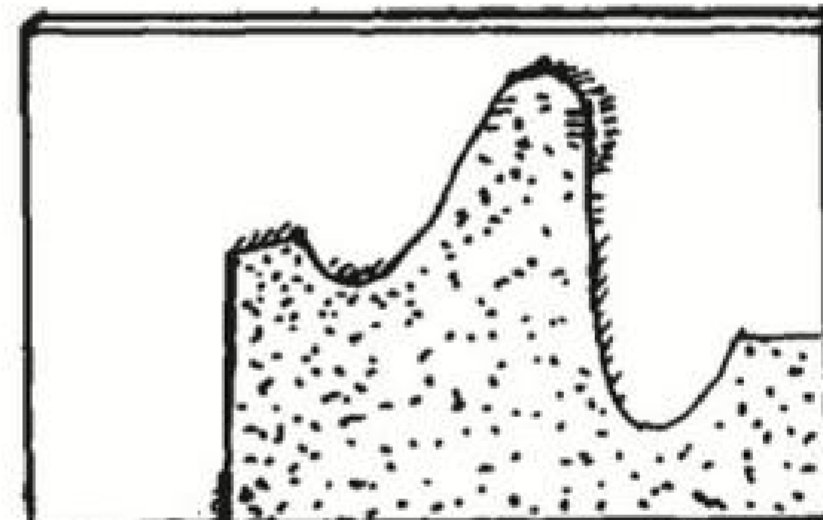
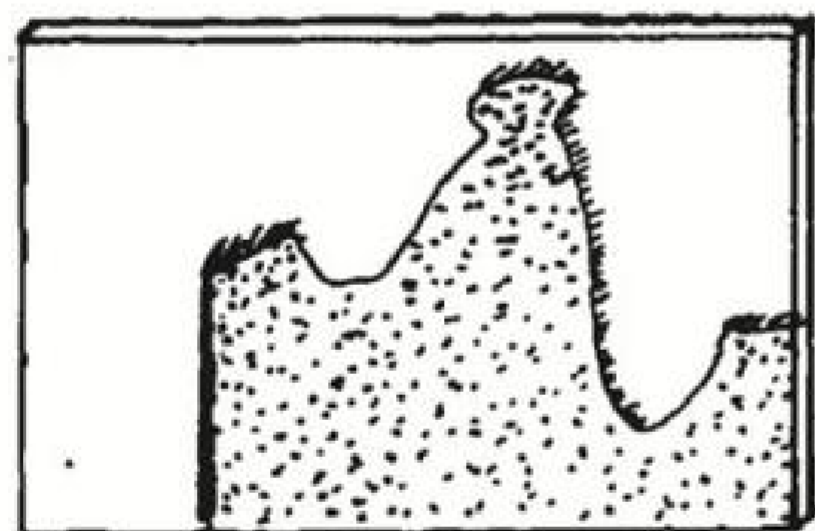
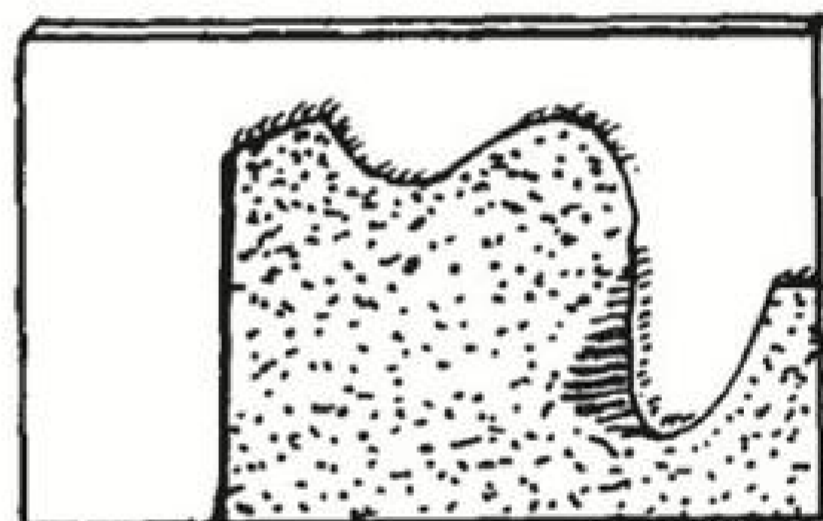
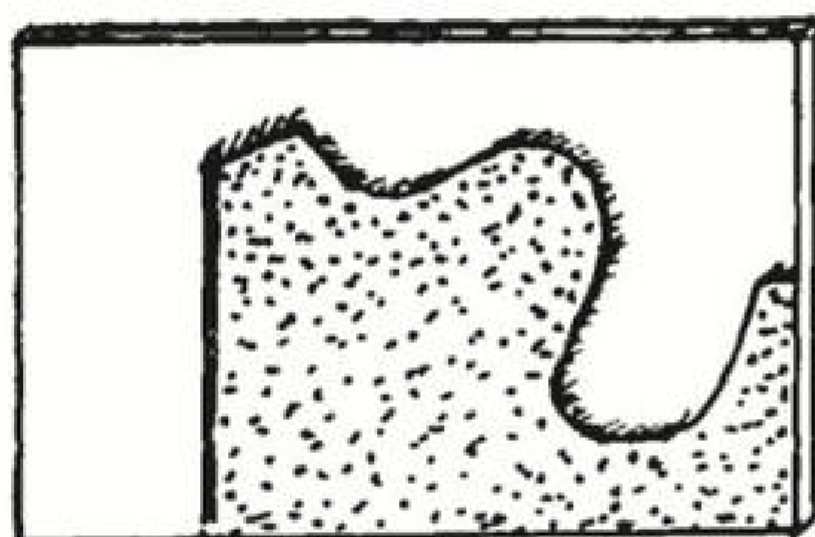
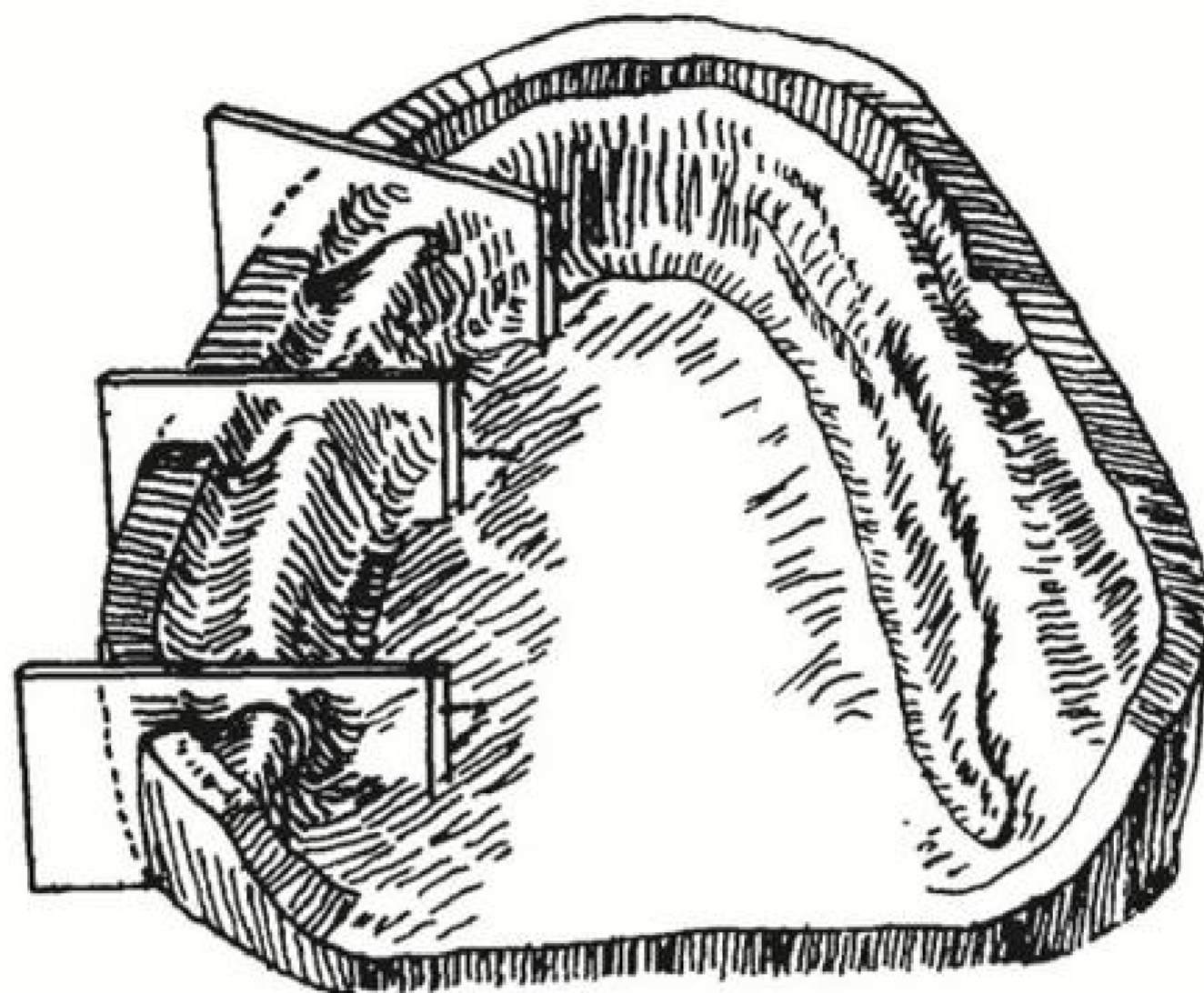


Fig. 11-9. Modelo inferior mostrando as regiões retentivas. As figuras abaixo, em corte, evidenciam as retenções e os preenchimentos que devem ser feitos nas depressões dos espaços retentivos (Nagle & Sears).

Conceito

Base de prova é a base provisória da prótese total, durante as fases para captar e registrar os movimentos mandibulares, com a finalidade de transportá-los ao articulador. Será usada para a montagem de dentes artificiais, até a prova estética e fonética no paciente.

Autores, como Silvermann², dão muita importância às bases de prova como elemento de diagnóstico.

Objetivos

- Construção dos arcos de oclusão. Registros da distância vertical e relação central.
- Posicionamento dos modelos no articulador.
- Montagem de dentes artificiais. Testes de função estética e fonética no paciente.

Características

1. Cobrir todo o tecido que constitui a base do suporte.
2. Deve ser ajustada para enfrentar possíveis desprendimentos por causa da cedência da fibromucosa.
3. O recorte das bordas obedece os limites do modelo da borda conseguida na moldagem, rigorosamente, reproduzida no modelo.
Como foi dito anteriormente, as bases de prova não devem conflitar-se com as regiões retentivas do modelo, para não danificá-los.
4. Deve guardar relações com as atividades funcionais, como: fonação, respiração e deglutição. Por esse motivo, seu acabamento deve ser mais caprichoso.

Construção das Bases de Prova

Instrumental e Materiais Necessários

Permanente:

- 1 espátula nº 5 Le Cron
- 1 espátula nº 7
- 1 espátula nº 36
- 1 espátula nº 72 Duflex
- 1 tesoura reta e uma curva
- 1 faca para cortar gesso
- 1 pote grande para manipular resina acrílica
- 1 lamparina para álcool ou bico de Bunsen (gás)
- 1 mandril para caneta (fendido, para tira de lixa)
- 1 mandril para caneta (para disco de lixa)
- 3 brocas para desgastar resina acrílica (formato: pera e bala)
- 1 pincel nº 18

De consumo: os modelos corretivos superior e inferior.

- 1 placa de cera rosa nº 7
- 1 lápis cópia
- Isolante para resina acrílica q.s.p.
- 1 porção de resina acrílica, quimicamente ativada (pó e líquido)
- 2 discos de carborundum
- 4 tiras de lixa nº 00
- 1 broca nº 59

Sequência laboratorial:

1. Os modelos superior e inferior já estão preparados e serão isolados, pincelando-se líquido isolante, para a resina acrílica não aderir ao gesso (Figs. 11-10 a 11-12). Em seguida, a resina acrílica será manipulada e conformada sobre o modelo, seguindo-se os mesmos procedimentos técnicos utilizados para a construção das moldeiras (ver Figs. 9-25 a 9-31, 11-13 e 11-14).



Fig. 11-10. Esse modelo apresenta retentividade na região do arco orbicular do lábio, onde foi vertida cera fundida para aliviá-la.



Fig. 11-11. O modelo inferior apresenta mais retentividade na região do sulco do assoalho da boca e mais ainda na região da fossa retromilo-hióidea. Esse modelo apresenta também um pouco de retentividade no rebordo anterior.



Fig. 11-12. Isola-se o modelo pincelando o líquido isolante sobre toda a área basal.

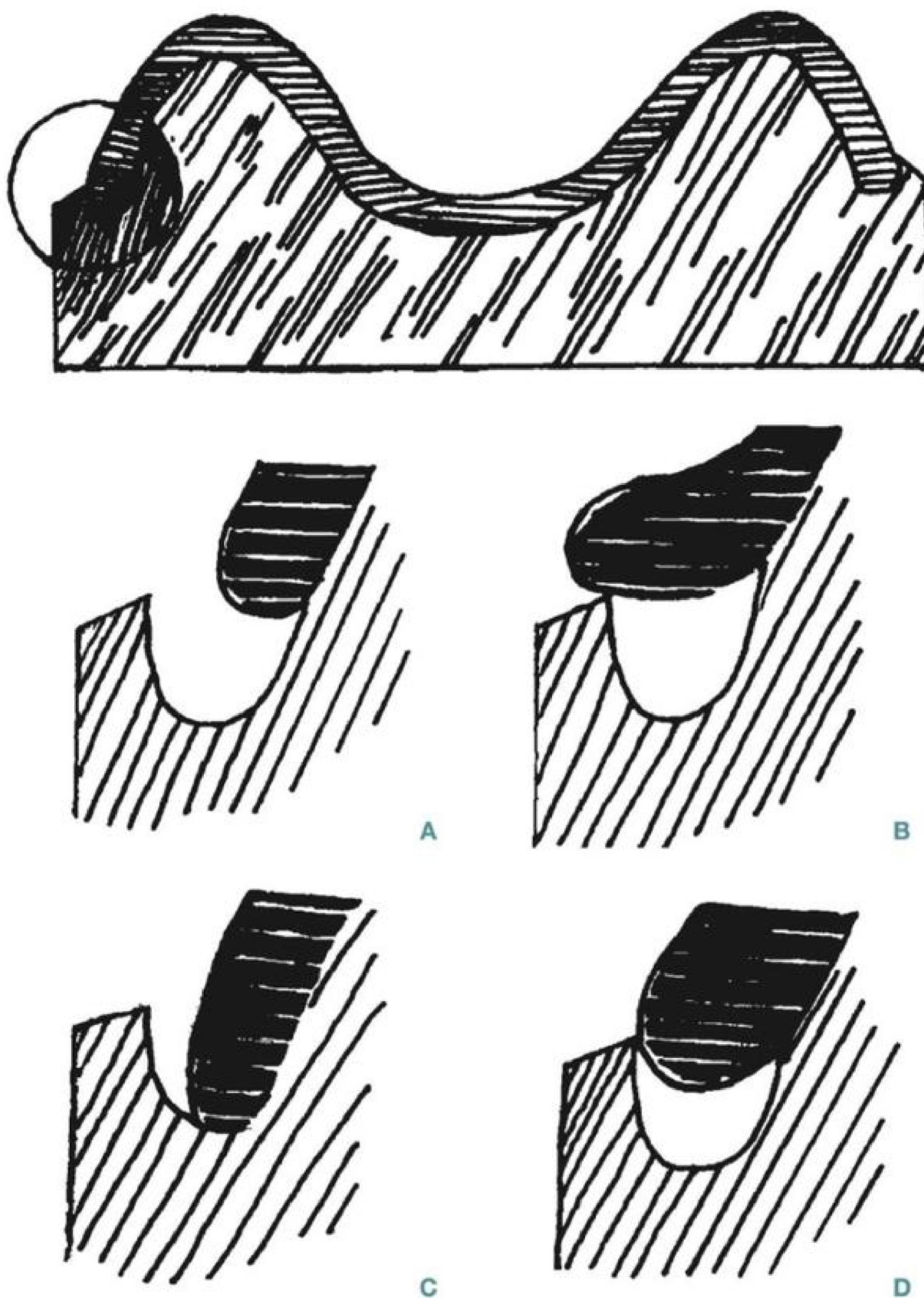


Fig. 11-13. Uma base bem ajustada, seja qual for o material empregado na sua construção, deve preencher por completo o sulco da borda representado no modelo. Nota-se, na figura superior, que a borda da base de prova preenche satisfatoriamente o sulco do modelo em toda a sua extensão. As figuras A, B, C e D mostram esquematicamente diversas variações que podem apresentar bordas que não se ajustam aos limites ou contornos do modelo. Esse inconveniente traz certos problemas quanto ao posicionamento adequado em relação aos tecidos faciais, na prova, e também quanto à retenção e estabilidade das bases na boca do paciente. Dificulta ainda o reposicionamento das bases no modelo.



Fig. 11-14. Modelos com suas respectivas bases de prova ajustadas. Finalmente, verifica-se a justeza das bases superior e inferior e, também, se não há nenhum movimento de báscula, quando se pressiona de um lado ou de outro a base contra o modelo. As bases, assim como a prótese total terminada, sempre sofrerão, na boca do paciente, um certo movimento de báscula devido à cedência da fibromucosa gengival, principalmente quando se interpõe entre ambas o bolo alimentar, no ato da mastigação. Porém, é mister do profissional dar a maior justeza possível para compensar a cedência da fibromucosa gengival.

Referências

1. BOUCHER, C. O.; HICKEY, J. C.; ZARB, G. A. *Protesis para el desdentado total*, Buenos Aires: Ed. Mundi, 1977.
2. NAGLE, R. J.; SEARS, V. H; SILVERMANN, S.I. *Protesis dental*. Barcelona: Ed. Toray S.A., 1965.
3. SHARRY, J. J. *Prostodoncia dental completa*, Barcelona: Ed. Toray S.A., 1977.